O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE WEBERIANA

Regina Farias de Souza
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
reginasouza@ufgd.edu.br

Introdução

No Brasil, a demanda por níveis superiores de escolarização vem crescendo de maneira ininterrupta nas últimas décadas, demandando um esforço do Estado para expansão da oferta via políticas públicas¹. Em consequência, também o mercado privado da educação superior cresce e em 2022 tornou-se responsável por mais de 60% das matrículas nesse nível de escolarização². Por conseguinte, o financiamento, a privatização e a financeirização vem sendo temas recorrentes dentro das discussões que permeiam a educação superior.

Assim, este estudo teve como objetivo refletir como vem se estabelecendo o financiamento, a privatização e a financeirização da educação superior no Brasil. Para tanto, foi feito levantamento bibliográfico em periódicos disponíveis na Base SciELO³, com recorte para o período de 2000 a 2023, justificado pelo surgimento do tema do financiamento com mais frequência nos trabalhos acadêmicos. A busca foi realizada com os descritores: financiamento da educação superior, privatização da educação superior e financeirização da educação superior, resultando em 151 trabalhos. Destes, selecionamos dez para análise e discussão, após a exclusão dos demais a partir dos títulos e dos resumos.

¹Portal MEC. Programas e Ações. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/29973-programas-e-acoas-1921564125>. Acesso em 18 dez. 2023.

² Censo da Educação Superior 2022 – MEC/INEP.

³ A Plataforma SciELO Brasil é um dos principais repositórios dos artigos de periódicos da área de Educação. Para saber mais, acesse: <https://www.scielo.br/>

Desenvolvimento

Verificou-se que o foco destes artigos se mantém sobre a disputa de poder e do capital. Por essa razão, decidimos por fazer uma análise à luz da teoria Weberiana sobre o capital e sua relação com o financiamento da educação brasileira. Com vistas a facilitar a identificação das abordagens, o quadro 1 apresenta os dados dos trabalhos⁴ e os excertos dos resumos:

Quadro 1. Levantamento Base SciELO a partir dos descritores escolhidos

Autor, trabalho e ano	Excerto dos resumos
DOURADO, Luiz Fernandes. Reforma do Estado e as políticas para a educação superior no Brasil nos anos 90, set. 2002.	Discute as políticas educacionais implementadas no Brasil nos anos 90, do século XX, no que concerne à educação superior[...] implica alterações no campo das políticas públicas, [...] minimização do papel do Estado, marcado pela interpenetração das esferas pública e privada em detrimento da primeira. [...].
CUNHA, Luiz Antônio. O ensino superior no octênio FHC, abr. 2003.	Analisa o ensino superior brasileiro de 1995/2002, para o que são focalizadas as políticas do governo federal. [...] o artigo relaciona e analisa as medidas do Governo FHC que constituíram uma verdadeira normatização fragmentada do ensino superior, [...], o qual revela uma intensificação da privatização [...].
CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva, dez. 2003.	Afirma a universidade como instituição social, que exprime de maneira diferenciada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade. [...] Apresenta e discute as idéias básicas apresentadas pelos organismos internacionais para a modernização das universidades. [...].
TRINDADE, Hélgio. A República em tempos de reforma universitária: o desafio do Governo Lula, out. 2004.	Analisa a legislação sobre educação superior ao longo da República no Brasil, com ênfase no Governo Provisório de Vargas e o regime militar que reorganizou o sistema universitário, implantou a pós-graduação e suas formas de financiamento público.[...] e adverte sobre as estratégias adotadas pelos organismos internacionais [...].
PINTO, José Marcelino de Rezende. O Acesso à educação superior no Brasil, out. 2004.	[...] analisa a situação do acesso à educação superior no Brasil nos últimos 40 anos, considerando as diferenças nas matrículas e oferta de vagas entre as dependências administrativas e os cursos, o perfil dos concluintes e a qualificação dos docentes. [...].
CARDOSO, Nelson Amaral. Autonomia e financiamento das IFES: desafios e ações, nov. 2008.	Discute o processo de autonomia e financiamento das IFES [...] abrangendo o governo de FHC e o primeiro de Lula. São analisadas as origens do financiamento e o caminho percorrido para se definir a autonomia das instituições, os limites impostos pela desigualdade social à expansão do setor privado, as fontes de financiamento da educação superior [...].
OLIVEIRA, Romualdo Portela de. A transformação da educação em mercadoria no Brasil, out. 2009.	Estuda as consequências do processo de penetração dos fundos financeiros na educação superior no Brasil e a emissão de ações de instituições de ensino na bolsa de valores. [...]. Tal processo tem propiciado o crescimento acelerado de algumas instituições, generalizando a educação como uma mercadoria [...].

⁴ Adotou-se este modelo no quadro para não ser preciso repetir as bibliografias encontradas.

Autor, trabalho e ano	Excerto dos resumos
CRUZ, Andreia Gomes da; PAULA, Maria de Fátima Costa de. Capital e Poder a serviço da Globalização: os oligopólios da educação superior privada no Brasil, dez. 2018.	Problematiza o surgimento dos oligopólios da educação superior privada que emergem como consequência do processo de reconfiguração da educação superior brasileira em decorrência da adoção de políticas públicas de viés neoliberal na década 1990 [...].
MOTA JUNIOR, William Pessoa. O Banco Mundial e a contrarreforma da educação superior brasileira no governo Lula da Silva (2003-2010), maio 2019.	O BIRD cumpriu papel destacado na definição do conteúdo das políticas que constituíram a contrarreforma da educação superior no governo Lula [...] e se consolida nas políticas de educação superior através de uma série de medidas político-jurídicas [...].
LOPES, Luís Augusto. FUTURE-SE: elucidando mais uma tentativa de privatização das universidades públicas brasileiras, 2022.	Visa estabelecer relações entre o Programa Future-se e diversos aportes teóricos que têm pautado a pesquisa, o empresariado e suas relações com o Estado brasileiro ao longo dos anos. [...] com uma nova especificidade, que é o elemento da financeirização.

Fonte: A autora, com base nos dados obtidos da Base SciELO, 2024.

A análise dos trabalhos aponta destaque para as ações dos governos, que têm se encaminhado para a privatização do sistema de ensino superior, com o consequente empobrecimento da missão e das funções básicas da universidade enquanto formadora de massa crítica, e para a mercantilização da produção do conhecimento. Surgem na discussão outros temas, como o aligeiramento da formação de nível superior, e nos últimos anos, a evidência da busca das organizações privadas pela financeirização junto ao Estado, com a aquisição de grandes grupos ofertantes de educação privada, formando assim os oligopólios do mercado educacional.

Observa-se que no Brasil a literatura abordada tem registrado que o financiamento para o ensino superior público é limitado e não atende a toda a demanda existente, dando margem à abertura do mercado privado.

Isto posto, a análise de Weber (2004) sobre o Estado moderno nos faz compreender que os indivíduos sempre se sobrepõem às ações postas pelo Estado ou pelo Capital. Weber defende que as classes são formadas pelo *status* social, onde há mais evidência da confrontação de poder, e a discussão sobre o financiamento, a privatização e a financeirização tomam lugar neste campo de disputa.

Conclusões

A análise da literatura da área aponta para o vertiginoso interesse do mercado na financeirização da educação como mercadoria no Brasil, pautada pelo viés ideológico dos grupos interessados em estabelecer o Estado Mínimo neoliberal, reduzindo o orçamento voltado para a educação superior pública.

Na obra “A Ética protestante e o “espírito” do capitalismo”, Weber (2004) define que o indivíduo que racionaliza suas ações, valoriza o trabalho e foge do ócio possui o que ele cunhou como “espírito” capitalista. Pode-se inferir que o mercado se apresenta como esse “espírito”. Por outro lado, e se analisarmos sobre o lado sociológico, mesmo os indivíduos que não possuem riquezas e, todavia, cobram de seus governantes a oferta de educação pública gratuita, pode-se assegurar, por analogia, que o espírito capitalista também está inevitavelmente incutido nestas pessoas como forma de sobrevivência, pois a relação direta do capital com a disputa de poder é contínua.

Por fim, pode-se sustentar que, sobre a lógica que regula a disputa pelo capital destinado à educação superior pública, os autores abordados são equânimes em afirmar que devemos pautar pela extinção dos interesses privados em favor da luta - senão pela igualdade, pelo combate ao avanço da desigualdade de classes e às suas formas de perpetuação.

Referência

WEBER, Max. **A Ética protestante e o espírito do Capitalismo**. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. Companhia das Letras. São Paulo, 2004.